SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

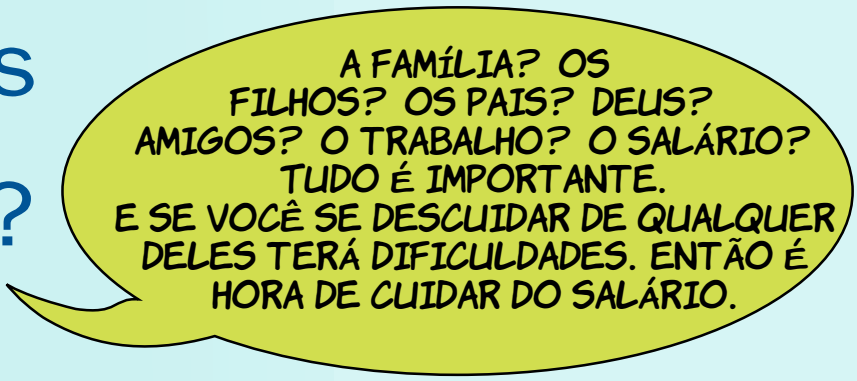
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Call Back

Sinttel convoca assembleia com os/as trabalhadores/as na Call Back

Assembleia para discutir a Renovação do Acordo Coletivo, Segunda-feira, 19/10 às 17h30min, no Auditório da empresa (Rua Benjamim Constant, 90 - Nª Srª da Penha - Vila Velha - ES)

O que é mais importante na sua vida?



O Sinttel-ES chama os trabalhadores na Call Back para uma assembleia em que se discutirá a pauta de reivindicações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/2016.

Dia: 19 de outubro de 2014, às 17h30min.Local: Auditório empresa (Rua Benjamim Constant, 90 - Nª Srª da Penha - Vila Velha - ES).

É a segunda vez que Sinttel vai negociar com a empresa o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

O que é Acordo Coletivo de Trabalho?

É um "contrato" que o Sindicato faz com a empresa estabelecendo regras que regem as relações de trabalho. No acordo coletivo ou ACT fica garantido os reajustes, os benefícios, as normas de segurança e saúde negociadas com a empresa. O documento tem força de lei e vale por um ano, entre uma data base e outra. A data base do ACT na Call Back é 1º de novembro.

O que podemos reivindicar?

Reajustes e aumentos nos salários, nos pisos, no tíquete, no reembolso creche, na hora extra e etc. Podemos modificar o tempo da jornada, das pausas, da licença maternidade e melhorar as condições de trabalho, por exemplo. Isso, porém, depende da mobilização dos trabalhadores.

O quê reivindicar?

A primeira reivindicação é **aumento real nos salários e a reposição da inflação do período.** Entre o último reajuste, feito em Nov de 2014 e que vale até o dia 30 de outubro de 2015, os salários perderam poder de compra devido a inflação.

Por exemplo: hoje com R$ 100 não se consegue comprar os mesmos produtos que se comprava em novembro de 2014, quando os salários foram reajustados.

Essa desvalorização é que chamamos de inflação. Nas negociações salariais o índice geralmente usado para calcular a reposição salarial é o do INPC do IBGE. Esse índice acumulado dos últimos 11 meses, até setembro é de 9,90%, falta ainda o índice da inflação do mês de outubro que só será divulgado mais adiante. Como inflação não se negocia, queremos a sua reposição integral.

Aumento real é pra valer

A grande luta da classe trabalhadores é por aumento real. O Salário Mínimo, por exemplo, foi reajustado, em 1º de janeiro de 2015, e passou a ser R$ 788,00. Teve um aumento de R$ 8,84%. Portanto, os salários da categoria telefônica precisam ser valorizados, porque senão vão se igualando ao salário mínimo. E não podemos deixar, que esse nivelamento pra baixo aconteça. Temos que lutar por valorização.

Leia o ACT feito com a Call Back no site do Sinttel.

http://sinttel-es.org.br/novo/wp-content/uploads/2014/11/CALL_BACK_-_ACT_2013-2015.pdf

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Pra que serve Acordo Coletivo?

Os acordos (ACT) e convenções coletivas de trabalho (CCT) são instrumentos legais que garantem reajustes salariais, benefícios e estabelecem direitos e deveres dos patrões com os empregados. Sem esses acordos, acredite!, a exploração seria muito maior. É só olhar para uma categoria que não tem um sindicato forte.

Todo ano, nas datas base (quando vencem os acordos e convenções), o Sinttel discute com os trabalhadores as pautas com as reivindicações que devem ser levadas para a negociação com os empresários.

Só o sindicato pode representar os trabalhadores para negociar os acordos. Depois faz reuniões com as empresas e defende os reajustes salariais, as melhorias e necessidades dos empregados.

O papel dos Sindicatos nas renovações dos Acordos e Convenções Coletivas são importantes. Se não fosse a presença e atuação dos sindicatos, os/as trabalhadores/as não teriam auxílio-creche, auxílio-alimentação, plano de saúde e a jornada de 36 horas como se tem hoje. É o Acordo Coletivo quem estabelece essas garantias. Se a empresa descumprir, gera multa e você deve denunciar quando ela desrespeita as regras.

Conheça o Sinttel-ES

Quando disserem para você que o Sindicato não vale nada, desconfie!!! Nenhuma empresa gosta de ter o Sindicato por perto e empregados conscientes e engajados. As empresas só respeitam o Sindicato, quando este tem muitos trabalhadores sindicalizados. Isso mostra a força e união dos trabalhadores.

Assembleia dia 19/10, as 17h30 no auditório da Empresa

Você tem alguma sugestão de assunto para ser discutido com a empresa?

Envie um e-mail para o Sinttel

sinttel@sinttel-es.org.br

Estrutura de atendimento no Sinttel

Um jeito rápido de você conhecer o sindicato é entrar na página do Sinttel na internet.

Acesse **www.sinttel-es.org.br**

Navegando você fica sabendo das notícias, dos acordos negociados, dos processos jurídicos em andamento, dos convênios que dão descontos para os associados e muito mais.

Para atender aos associados/as, o Sinttel conta com uma sede no centro de Vitória que acompanha os processos jurídicos, faz as homologações, cuida para que as denúncias e as reclamações dos trabalhadores sejam encaminhadas e resolvidas.

O Sinttel é filiado à CUT, a Central Única dos Trabalhadores, e à Fenattel, a federação nacional que reúne outros 22 Sintteis em todo o Brasil. É preciso estar antenado às mudanças e unido para enfrentar os problemas da categoria.

Faça uma visita!

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.

Tel.: (27) 3223.4844

Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES

www.sinttel-es.org.br

sinttel@sinttel-es.org.br

Responsabilidade Editorial

A diretoria

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda Tel.: (27) 3084-5666

Jornalista: Tânia Trento (MTE-ES 341/86)

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

DACASA FINANCEIRA PROMOV

Nenhum direito a menos, nenhum passo atrás!

Assembleia de abertura da Campanha Salarial

Segunda-feira, 19/10 às 12h30min e às 14h30min, Auditório do Sinttel-ES

(Rua Barão de Monjardim, 251 – Centro - Vitória - ES)

O Sinttel-ES chama os trabalhadores no teleatendimento da Dacasa/Promov para uma assembleia em que se discutirá a pauta de reivindicações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/2016.

O Sinttel espera os trabalhadores na Dacasa/Promov para discutir os pontos da pauta de reivindicações, que será encaminhada à empresa. Chegou a hora (data base) de renegociar o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

O que é Acordo Coletivo de Trabalho?

É um "contrato" que o Sindicato faz com a empresa estabelecendo regras que regem as relações de trabalho. No acordo coletivo ou ACT negocia-se com os patrões (empresas) os reajustes, os benefícios, as normas de segurança e saúde que tanto a empresa, quanto os empregados devem seguir. O documento tem força de lei e vale por um ano, entre uma data base e outra. A data base do ACT na Dacasa/Promov é novembro.

O que podemos reivindicar?

Reajustes e aumentos nos salários, nos pisos, no tíquete, no reembolso creche, na hora extra e etc. Podemos modificar o tempo da jornada, das pausas, da licença maternidade e melhorar as condições de trabalho, por exemplo. Isso, porém, depende da mobilização dos trabalhadores.

O quê reivindicar?

A primeira reivindicação é **aumento real nos salários e a reposição da inflação do período.** Entre o último reajuste, feito em Nov de 2014 e que vale até

o dia 30 de outubro de 2015, os salários perderam poder de compra devido a inflação que já está em 9,90%. Falta ainda somar o índice deste mês, outubro. E como a inflação não se negocia, queremos a sua reposição integral.

Aumento real é pra valer

A grande luta dos trabalhadores é por **aumento real.** O Salário Mínimo, por exemplo, foi reajustado em janeiro e passou a valer R$ 788,00. Teve um aumento de R$ 8,84%.. Portanto, os salários da categoria telefônica precisam ser valorizados, senão daqui a pouco todos mundo tá recebendo o mínimo.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Pra que serve Acordo Coletivo?

Os acordos e convenções coletivas de trabalho são instrumentos legais que garantem reajustes salariais, benefícios e estabelecem direitos e deveres dos patrões com os empregados. Sem esses acordos, acredite!, a exploração seria muito maior. É só olhar para uma categoria que não tem um sindicato forte.

Todo ano, nas datas base (quando vencem os acordos e convenções), o Sinttel discute com os trabalhadores as pautas com as reivindicações que devem ser levadas para a negociação com os empresários.

Só o sindicato pode representar os trabalhadores para negociar os acordos. Depois faz reuniões com as empresas e defende os reajustes salariais, as melhorias e necessidades dos empregados.

Todo ano a luta recomeça

O papel dos Sindicatos nas renovações dos Acordos Coletivos são importantes. Se não fosse a presença e atuação dos sindicatos, os/as trabalhadores/as não teriam auxílio-creche, auxílio-alimentação, plano de saúde e a jornada de 36 horas como se tem hoje. É o Acordo Coletivo quem estabelece essas garantias. Se a empresa descumprir, gera multa e você deve denunciar quando ela desrespeita as regras.

O Sinttel-ES é o seu porto seguro

Quando disserem para você que o Sindicato não vale nada, desconfie!!! Nenhuma empresa gosta de ter o Sindicato por perto e empregados conscientes e engajados. As empresas só respeitam o Sindicato quando este tem trabalhadores sindicalizados. Isso mostra a força e união dos trabalhadores.

Um jeito rápido de você conhecer o sindicato é entrar na página do Sinttel na internet.

Acesse **www.sinttel-es.org.br.**

Navegando você fica sabendo das notícias, dos acordos negociados, dos processos jurídicos em andamento, dos convênios que dão descontos para os associados e muito mais.

Para atender aos associados/as, o Sinttel conta com uma sede no centro de Vitória que acompanha os processos jurídicos, faz as homologações, cuida para que as denúncias e as reclamações dos trabalhadores sejam encaminhadas e resolvidas.

O Sinttel é filiado à CUT, a Central Única dos Trabalhadores, e à Fenattel, a federação nacional que reúne outros 22 Sintteis em todo o Brasil. É preciso estar antenado às mudanças e unido para enfrentar os problemas da categoria. Faça uma visita!

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

14/10/2015 - Sinttel-ES

Descontos para associados em Curso de Radiovisibilidade

Os profissionais associados ao SINTTEL-ES têm 10% de desconto no Curso Básico de Radiovisibilidade que será realizado no período de 19 a 30 de outubro, em Vitória. O curso tem carga horária de 30 horas e as aulas acontecerão de 19h às 22h15, no Edifício Praia Center, 2º andar, localizado na avenida Nossa Senhora da Penha, nº 280 , no bairro Praia de Santa Helena.

O curso é oferecido pela Associação de Ensino Técnico do Espírito Santo (AETI-ES) com o objetivo de promover a capacitação de profissionais nas áreas de implantação e manutenção de equipamentos rádio em microondas/minilink. Podem se inscrever técnicos e estudantes que atuam ou desejam atuar nas áreas de Telecomunicações e que tenham como pré--requisitos conhecimentos elementares de eletricidade.

Os associados ao SINTTEL-ES contam com 10% de desconto no valor do investimento que é de R$360,00 (trezentos e sessenta reais). Estão inclusos neste valor o material didático, certificado e lanche. Para fazer a inscrição e/ou obter mais informações, é só entrar em contato pelo telefone (27) 3345-3005 (horário comercial) ou pelo emai inscricao@aeti-es.com.br.

O instrutor do curso é Edison Pereira dos Reis (Crea 0682422729 SP), que possui experiência de 25 anos na área de sistemas de radiovisibilidade, tanto na área de implantação/instalação como na área de operação e manutenção. Ele atua há 12 anos como Técnico de Operações Master da Embratel. A programação inclui conteúdo teórico com os seguintes tópicos: Elementos de um Sistema de rádio visibilidade em micro-ondas; Conceito de Ondas; Sistema de microondas em visibilidade; Composição do equipamento Rádio; Guia de onda; Antenas; Propagação; Estações Terminais; Estações repetidoras; e, Testes básicos no equipamento rádio. E o conteúdo prático abrangerá Configuração e testes de equipamento rádio minilink; Confecção de conectores (BNC/Spiner/Cabo RGC/Guia de onda); e, Alinhamento de enlace rádio (alinhamento de antenas e testes em rádio).

Comissão Europeia resiste à consolidação no setor de Telecom

A Comissão Europeia não está disposta a acatar o pedido das operadoras de uma abordagem mais flexível com relação às fusões no setor. "Flexibilizar as regras de competição não é a resposta. Assim como a consolidação da indústria também não é necessariamente a resposta", sustentou o vice-presidente da Comissão Europeia, Andrus Ansip.

Os comentários de Ansip estão em linha com a posição sobre as fusões em telecomunicações tomada pela comissária de competição da UE, Margrethe Vestager, que assumiu o cargo no ano passado. Ela recentemente bloqueou um acordo entre a TeliaSonera e Telenor na Dinamarca por preocupações de que levaria a preços mais altos aos consumidores, na primeira vez que uma operação como essa foi impedida desde que as operadoras iniciaram processos de consolidação dois anos atrás.

A posição de Ansip foi recebida com surpresa por executivos no evento que pensavam que o vice-presidente interino responsável por impulsionar o mercado digital seria mais receptivo a seus argumentos segundo os quais uma consolidação permitiria mais investimentos em redes.

Em comunicado ao mercado, os presidentes de operadoras europeias, como a Portugal Telecom, Telecom Italia e Telefónica, afirmaram que o setor 'precisa de escala e os mercados precisam funcionar em níveis ótimos'. Eles dizem ainda que o intuito das mudanças – como a flexibilização com as fusões – está 'em garantir mais investimento e mais valor para os consumidores'.

Mas há a pressão dos órgãos reguladores contra a medida. Tanto é assim que o órgão de defesa da concorrência do Reino Unido está vetando a compra da operadora EE, da Orange e da Deutsche Telekom, pela BT, num negócio estimado em US$ 20 bilhões. No Brasil, a discussão sobre as consolidações volta à tona com os rumores de uma possível aliança entre a Oi e a TIM. Mas também tem discussões com relação ao futuro da Nextel.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

14/10/2015 - CUT

"Incomodada com nossas conquistas, elite busca retrocesso"

Lula dialogou com as mais expressivas lideranças do sindicalismo internacionalLula dialogou com as mais expressivas lideranças do sindicalismo internacional"Incomodados com as conquistas que os trabalhadores tiveram nos últimos anos, nossos adversários buscam o retrocesso. Não foram poucas as coisas que o movimento sindical e social conseguiu neste país. E isso a elite não se conforma", afirmou o ex-presidente Lula, nesta terça-feira à tarde, durante reunião com 210 delegados internacionais, de mais de 70 países, presentes ao Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (ConCUT). O evento acontece até sexta-feira no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo.

Para Lula, o protagonismo dado a pessoas que sempre foram tratadas como "párias", gente pobre que era reduzida a mera "estatística", é um fator determinante para turbinar o preconceito. "Abrimos espaço para a participação na elaboração e na decisão das políticas públicas. Foram 74 conferências nacionais para discutir sobre Lgbt, portadores de hanseníase, negro, índio, convocando a sociedade para ajudar a discutir as políticas que o governo ia colocar em prática. Provamos que é possível crescer distribuindo renda concomitantemente, que é possível fortalecer o mercado interno e ampliar o externo, valorizar os salários sem causar inflação", sublinhou.

Ressaltando o papel da educação, o ex-presidente lembrou: "no meu governo e no de Dilma tivemos mais gente humilde indo pras universidades: foram construídas 18 universidades federais, 73 extensões universitárias no interior, 455 escolas técnicas, contra 140 ao longo de todo um século".

Na avaliação de Lula, o ódio de classe fica à flor da pele quando uma pequena elite reacionária vê os que "nasceram para ser nada" virarem alguma coisa a partir de brechas de ascensão social possibilitadas, por exemplo, com a política de cotas. Daí, segundo ele, a origem do "preconceito contra um homem pobre, nordestino, que é ainda maior agora contra Dilma".

Enfatizando o papel do mercado interno e da luta contra o catastrofismo criado pelos meios de comunicação, o ex-presidente lembrou que foi para a televisão no dia 22 de dezembro de 2009 enfrentar a campanha de desinformação midiática. "A imprensa mundial dizia que os trabalhadores iam perder emprego, pois o comércio e a indústria iam quebrar. E eu disse: isso vai acontecer se vocês não forem às compras, comprem como responsabilidade. E a economia se aqueceu", ressaltou, resgatando a importância do enfrentamento à "marolinha".

Diferente disso, assinalou, é o desvio de dinheiro público do Orçamento para banqueiros e especuladores que os donos do mundo querem impor como mantra neoliberal, reduzindo o Estado a ser um mero apêndice dos seus negócios. "Para tentar salvar o sistema financeiro foram injetados mais de 10 trilhões de dólares. Enquanto isso, temos milhões de pessoas pobres do Norte da África tentando encontrar um lugar para sobreviver", condenou o ex-líder metalúrgico, frisando que na concentração de renda e no vertiginoso crescimento da desigualdade é onde se encontra a raiz do problema dos refugiados.

De acordo com Lula, nunca foi tão importante a participação consciente da classe trabalhadora, pois "a política foi terceirizada". "A verdade é que o povo elegeu para tomar decisão, não para dar procuração. O problema é mais político, já vivemos crises muito maiores que esta", sublinhou o ex-presidente, recordando a vitória sobre a Alca, que já completará 10 anos.

Conforme Lula, é preciso abrir os horizontes e trocar a palavra corte por investimento, focando no desenvolvimento, para ampliar a geração de emprego e renda. Afinal, reiterou, "todos os países que fizeram ajustes" só o que conseguiram fazer foi cavar mais fundo no poço da recessão, deteriorando as condições de trabalho e de vida.

Compuseram a mesa ao lado de Lula o presidente da CUT, Vagner Freitas; o secretário de Relações Internacionais da CUT, Antonio Lisboa; o presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI), João Felicio; a secretária-geral da CSI, Sharan Burrow e o secretário-geral da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas, Victor Báez.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

14/10/2015 - Vermelho

Pedidos de impeachment são politicagem da oposição, avalia Comparato

Autor de parecer contrário à tese do impeachment defendida pela oposição, o jurista Fábio Konder Comparato reiterou, nesta quarta (14), que as tentativas de derrubar a presidenta "não têm nenhum fundamento jurídico". Segundo ele, trata-se de mera "politicagem". Em entrevista ao Portal Vermelho, o professor alertou: "Os opositores não querem resolver os problemas brasileiros. Eles querem é simplesmente chegar ao poder. E isso precisa ser denunciado".

Comparato é professor emérito da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (USP), doutor honoris causa da Universidade de Coimbra e doutor em Direito pela Universidade de Paris.

Aos 79 anos, ele é taxativo quanto à impertinência dos pedidos de afastamento de Dilma Rousseff. "Dei parecer nesse sentido e repito: crime de responsabilidade só fundamenta uma perda de mandato quando esse crime ocorreu durante o mandato referido. No caso, o que se levantou até agora, foram fatos ocorridos no mandato anterior", resumiu.

Para o jurista, sem base legal, afastar a presidenta eleita democraticamente atentaria contra a Constituição. "Entendo que, tal como foi formulado até agora o pedido [de impeachment], significaria a destituição da presidente contra o Estado de Direito, ou seja, contra a Constituição".

O jurista concedeu entrevista ao Vermelho no dia em que os jornais anunciam que a oposição deve apresentar novo pedido de impedimento, incluindo a suposição de que o governo teria cometido as chamadas "pedaladas fiscais" também em 2015. Comparato lembra, contudo, que, para isso, o Tribunal de Contas da União precisaria primeiro julgar como problemáticas as contas deste ano – que, por sinal, ainda está em curso.

A partir de então, seria necessário cumprir todo um trâmite, que inclui a análise das contas no Congresso, depois um exame do presidente da Câmara que, se julgar que houve crime de responsabilidade, encaminharia o tema ao Plenário para uma votação na qual seria preciso obter dois terços dos votos. "E isso seria ainda uma denúncia, que deve ser julgada não pela Câmara, mas pelo Senado Federal." Para ele, a oposição tem ainda "muito chão a percorrer".

"A lei é a lei"

Comparato questionou o rito que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, quis impor à análise dos pedidos de afastamento. "É o que as liminares [do STF] dizem. Ele [Cunha] não tem competência para isso. O processo de impeachment é regulado por lei", defendeu. E, segundo ele, não há brecha na legislação. "A lei é a lei."

O jurista defendeu ainda que o Supremo não ultrapassou nenhuma regra jurídica, ao suspender o rito estipulado por Cunha. "Respeitou perfeitamente as regras que definem um processo por crime de responsabilidade", avaliou, no dia em que Cunha informou que irá recorrer da decisão do Supremo.

Ao comentar a insistência dos que tentam por várias vias derrubar Dilma, ele afirmou que "essa reiteração de pedidos é fruto da politicagem". De acordo com o jurista, trocar de presidente não contribui para resolver as grandes questões do país, hoje mais relacionadas à economia, em um contexto de crise global.

Leia mais em:
http://www.vermelho.org.br/noticia/271476-1